

# PREFÁCIO

Ao organizar a presente edição da *Revista FESA* (v. 3, n. 38, maio de 2026), intitulada **“Saberes em Circulação: Experiências, Pesquisas e Transformações Contemporâneas”**, propõe-se um deslocamento analítico que compreende o conhecimento não como instância estática, mas como processo dinâmico, relacional e historicamente situado. Tal perspectiva orienta a curadoria dos textos aqui reunidos, os quais evidenciam a circulação de saberes em múltiplos contextos, linguagens e práticas sociais.

No interior desta edição, observa-se que os artigos mobilizam diferentes campos do conhecimento, delineando um movimento espiralado — de retomada, aprofundamento e ressignificação — que tensiona fronteiras disciplinares e amplia possibilidades interpretativas. As investigações apresentadas articulam teoria e prática, ao passo que operam com problemáticas emergentes, especialmente no que concerne às transformações educacionais, tecnológicas e sociais que caracterizam o cenário contemporâneo.

A noção de circulação, que estrutura simbolicamente este número, ancora-se na compreensão de que os saberes se constituem em rede, por meio de processos interacionais, discursivos e institucionais. Nesse sentido, os textos não apenas apresentam resultados de pesquisa, mas também evidenciam percursos formativos, experiências pedagógicas e práticas investigativas que se entrelaçam, configurando um mosaico plural e crítico.

Cabe destacar que a diversidade temática não compromete a coesão editorial; ao contrário, a heterogeneidade dos enfoques contribui para a construção de um espaço dialógico, no qual distintas vozes acadêmicas convergem em torno de um objetivo comum: problematizar, analisar e intervir nas realidades investigadas. Assim, esta edição reafirma o compromisso da *Revista FESA* com a difusão de produções científicas que dialogam com demandas sociais concretas e com os desafios postos à pesquisa no século XXI.

Por fim, espera-se que a leitura deste volume favoreça não apenas a ampliação de repertórios teóricos e metodológicos, mas também a instauração de novos deslocamentos reflexivos, capazes de impulsionar outras investigações e práticas. Ao colocar os saberes em circulação, abre-se espaço para que eles sejam continuamente apropriados, questionados e reinventados.

Boa leitura!

Bruno Cerqueira

Editor